

PROJETOS EXEMPLARES  
**Bombeiros da Praia da Vitória com duas novas viaturas**

página 06



GRACIOSA  
**Novos equipamentos levam Cultura para o século XXI**

página 06



ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

**GRATER** – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

# OLHAR O MUNDO RURAL

N.º 66 . junho/2026 • [grater@grater.pt](mailto:grater@grater.pt) • [www.grater.pt](http://www.grater.pt) • [www.facebook.com/grater.pt](https://www.facebook.com/grater.pt) • distribuição gratuita

ESTE SUPLEMENTO INTEGRA O JORNAL DIÁRIO INSULAR E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



PRORURAL+



MAR 2030



GOVERNO DOS AÇORES



PORTUGAL 2030



Cofinanciado pela União Europeia

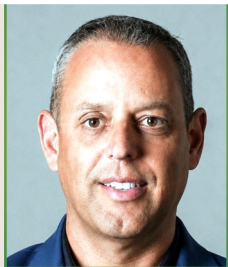


ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DO INSTITUTO DA VINHA E DO VINHO

## ENOTURISMO E NICHOS DE MERCADO SÃO CAMINHO PARA VINHOS AÇORIANOS



Presidente do Instituto da Vinha e do Vinho, Francisco Toscano Rico, esteve na Terceira para a Expo Atlantic Terroir, que considera uma ferramenta poderosa de promoção. Salieta o potencial dos vinhos açorianos e a promessa do enoturismo. páginas 04 e 05



**TIAGO ORMONDE**  
Vice-presidente do Conselho  
de Administração da GRATER

**EDITORIAL**

## Açores, momento de definir um novo Ciclo Económico

A Economia dos Açores atravessa um momento particularmente desafiante. Depois de um período de crescimento muito impulsionado pelo turismo e por um aumento do consumo, começam hoje a surgir alguns sinais claros de desaceleração em vários setores da atividade económica.

A redução de fluxos turísticos, os problemas nas acessibilidades, o aumento dos combustíveis e os custos de transporte estão a pressionar as empresas e as famílias. Numa região ultraperiférica, qualquer aumento dos custos logísticos acaba refletido no preço final dos bens e serviços. O impacto já é visível no comércio, hotelaria, restauração, transportes e serviços. Torna-se fundamental definir uma estratégia económica mais diversificada, equilibrada, sustentável e orientada para a criação de riqueza.

Uma das prioridades deverá passar pela redução dos custos de produção, através de apoios concretos à modernização tecnológica, eficiência energética e digitalização das empresas. Investir em tecnologia, gestão e qualificação deixou de ser opcional. Paralelamente, os Açores continuam a produzir bens de elevada qualidade, mas com baixa capacidade exportadora. Produtos agrícolas, laticínios, pescado, produtos transformados e até serviços especializados podem ganhar maior presença externa se existir uma estratégia séria de promoção internacional e apoio efetivo às empresas exportadoras.

A agricultura é um dos principais motores do desenvolvimento rural, da fixação de população e da dinamização económica local. A GRATER tem desempenhado um papel importante no apoio ao investimento, ao empreendedorismo e à valorização das zonas rurais. Mas o futuro exige mais do que manter setores tradicionais: exige modernizá-los e torná-los mais competitivos. O futuro LEADER deverá ter aqui um papel determinante.

O setor das pescas é uma atividade historicamente importante para a economia, mas progressivamente esquecido. O mar continuará a ser um dos grandes ativos estratégicos dos Açores nas próximas décadas, não apenas pela pesca, mas também pela economia azul, investigação, transformação de produtos e atividades ligadas à náutica e ao turismo marítimo no Atlântico. A Ilha Terceira poderá afirmar-se como ponto de escala estratégica para barcos de recreio, criando impacto positivo na hotelaria, restauração, comércio local e serviços especializados ligados ao mar.

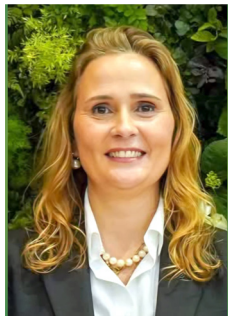
O turismo continuará a assumir um papel relevante. O desafio passa agora por tornar o setor mais sustentável, menos sazonal e com maior capacidade de gerar valor acrescentado, através da diferenciação de oferta e na valorização do nosso património natural e cultural.

Num contexto económico cada vez mais competitivo e globalizado, o futuro da nossa economia passará por potenciar aquilo que verdadeiramente nos distingue: a localização estratégica, capacidade empreendedora, a qualidade dos nossos produtos, a força do setor agrícola e do mar e os recursos naturais.

O desafio dos próximos anos não passa apenas por resistir às dificuldades atuais. Passa sobretudo por preparar uma nova fase de crescimento económico mais moderno, diversificado, competitivo e sustentável.

# OPINIÃO

## EDUCAR PARA A TERRA É EDUCAR PARA A VIDA...



**MÓNICA OLIVEIRA ROCHA**  
presidente da Cooperativa Bioazórica

Vivemos tempos desafiantes. As alterações climáticas, a pressão sobre os recursos naturais e a perda gradual da ligação das pessoas à terra obrigam-nos a repensar a forma como vivemos, consumimos e educamos. Mas talvez um dos maiores desafios do presente seja outro: percebermos que muitos jovens cresceram afastados da realidade da produção alimentar, sem contacto com os ciclos da natureza, sem compreender verdadeiramente o valor da terra e de quem nela trabalha todos os dias, e isto não deixa de ser intrigante constatar quando vivemos em ilhas tão ricas em capital agrícola e recursos naturais.

Durante muito tempo, criou-se a ideia de que o futuro estava longe da agricultura e do mundo rural. Hoje percebemos exatamente o contrário. A agricultura será cada vez mais importante num futuro bem mais próximo do que queremos admitir. Precisaremos de produzir alimentos de forma segura, sustentável e responsável. Precisaremos de proteger os solos, a água, a biodiversidade e os territórios. E, para isso, precisamos urgentemente de jovens preparados, conscientes e motivados.

A Educação Ambiental tem aqui um papel decisivo. Não como um conceito abstrato ou limitado às escolas, mas como uma experiência prática e transformadora. Educar ambientalmente é ensinar a cuidar. É aproximar os jovens da natureza, ajudá-los a compreender de onde vem aquilo que comem, mostrar-lhes que sustentabilidade não é uma moda, mas uma necessidade. É também transmitir valores como responsabilidade, cooperação e respeito pelo território.

No contexto do projeto Bio Região da Ilha Terceira temos procurado fazer esse caminho através de experiências concretas e práticas. O Campo de Férias Bio é um exemplo disso mesmo. Ao longo destas atividades, muitas crianças e jovens tiveram, pela primeira vez, contacto direto com a agricultura biológica, com as hortas, os animais, os alimentos frescos e os ritmos da natureza. E é extraordinário perceber como rapidamente nasce a curiosidade, o entusiasmo e até um sentimento de pertença.

O mesmo acontece com iniciativas como o projeto Eco Geração, que procura envolver os jovens em ações ligadas à sustentabilidade, cidadania ambiental e valorização do território.

Mais do que transmitir informação, procuramos criar experiências que deixem marca e despertem consciência.

Mas acredito que há algo ainda mais importante: mostrar aos jovens que a agricultura também pode ser futuro, oportunidade e projeto de vida. Hoje, o setor agrícola já não é apenas trabalho duro e pouca valorização. A agricultura moderna cruza inovação, tecnologia, turismo, saúde, ambiente e empreendedorismo. Existem oportunidades reais para criar um verdadeiro projeto de vida ligado à Agricultura, e nos seus diversos sectores, ou ligado ao agriturismo, à transformação artesanal e circuitos curtos de comercialização.

Muitos jovens procuram atualmente profissões com propósito, qualidade de vida e ligação à natureza. E talvez a agricultura, especialmente em territórios como a Ilha Terceira e os Açores no seu todo, possam oferecer exatamente isso: a possibilidade de construir um futuro com identidade, autonomia e impacto positivo na comunidade.

Educar ambientalmente é, hoje, uma responsabilidade coletiva. Das escolas, das famílias, das instituições, das autarquias e de todos nós. Porque não haverá futuro sustentável sem cidadãos conscientes. E não haverá território resiliente sem jovens envolvidos, participativos e ligados à sua terra.

Temos uma responsabilidade coletiva perante as próximas gerações. E essa responsabilidade começa na forma como educamos, inspiramos e envolvemos os mais jovens. Porque não haverá futuro sustentável sem jovens ligados ao território. E não haverá território vivo sem pessoas capazes de cuidar dele.

Na Ilha Terceira temos tudo para fazer este caminho: conhecimento, natureza, identidade, comunidade e uma enorme capacidade de reinvenção. Cabe-nos agora continuar a semear consciência, oportunidades e esperança.



# ESPAÇO ASSOCIADO

## JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO PEDRO Construir um lugar para viver não apenas para investir

São Pedro quer preservar a sua identidade histórica enquanto enfrenta os desafios de uma freguesia urbana em transformação. João Enes defende políticas de proximidade, habitação acessível e participação cívica.

Para a freguesia de São Pedro, a preservação de uma identidade autêntica é essencial. É isso mesmo que explica o presidente da Junta, João Enes, que considera que este é um esforço permanente, mas valioso. “São Pedro deve crescer com equilíbrio, justiça social e respeito pela sua identidade histórica. A proteção da identidade local é um processo contínuo, no qual as Juntas de Freguesia desempenham um papel decisivo ao unir lugares e instituições, promovendo a cultura e fortalecendo o sentimento de pertença”, diz.

João Enes sublinha que, para esse percurso, o comércio local tem um papel determinante. “As pequenas lojas, cafés e serviços de proximidade fazem parte da memória coletiva e contribuem para a vitalidade económica e social da freguesia. Defendê-los é preservar a identidade de São Pedro e manter relações de vizinhança fortes”, afirma.

Como em outras freguesias urbanas, a pressão imobiliária é um desafio crescente. “Por isso, temos defendido junto do município políticas que promovam a reabilitação, o arrendamento acessível e a proteção do património urbano”, adianta o presidente da Junta de Freguesia de São Pedro.

O objetivo é que São Pedro permaneça um lugar para viver, e não apenas para investir. “A preservação do carácter da freguesia e das zonas de proteção do centro histórico é uma prioridade estratégica, não apenas para honrar o passado, mas para assegurar um futuro equilibrado, sustentável e fiel às raízes que nos definem”,



sustenta o autarca.

Paralelamente, avançam “projetos que reforçam a qualidade de vida na freguesia, nomeadamente a requalificação de espaços públicos, a melhoria da mobilidade pedonal e a criação de zonas mais seguras e acessíveis”, assinala.

Os fundos comunitários e a parceria com a GRATER são uma maisvalia. “Participamos ativamente nas candidaturas do Prorural+ através da GRATER, o que tem permitido trazer investimento direto para iniciativas estruturantes e para o desenvolvimento local. Estamos também a modernizar serviços, a melhorar a eficiência energética das nossas instalações e a reforçar respostas sociais, sobretudo para idosos e famílias vulneráveis. Esta é uma das poucas linhas de financiamento disponíveis para as Juntas de Freguesia, e aguardamos agora a abertura do próximo aviso para apresentar nova candidatura”, especifica João Enes.

### Freguesia cidadina

Se lhe perguntarem para descrever São Pedro, João Enes apresenta uma “freguesia urbana dinâmica, com cerca de 3450 residentes e elevada densidade populacional”. “Temos assistido simultaneamente ao envelhecimento natural da população e à chegada de novos moradores, muitos deles jovens que procuram viver perto do centro”, acrescenta.

As políticas definidas pela Junta de Freguesia visam dar resposta a esta dupla realidade. “Reforçamos programas de envelhecimento ativo, combate à solidão e transporte para residentes sem viatura (Projeto ‘São Pedro Solidário’). Criámos também medidas de apoio à natalidade (‘Vale Nascer em São Pedro’), apoio ao estudo para jovens (Projeto de ‘Estudo Acompanhado’), proximidade com os centros comunitários e iniciativas de promoção do desporto e da atividade física. Paralelamente, desenvolvemos ações de integração de novos residentes e melhorámos a comunicação da Junta, garantindo que todos têm acesso à informação e aos serviços da freguesia”, enumera.

Do ponto de vista de João Enes, é essencial envolver a população nas decisões da Junta de Freguesia. “O plano de ação valoriza a participação direta dos moradores e a ligação formal à comunidade. As assembleias gerais são o principal espaço de diálogo, permitindo que qualquer cidadão apresente preocupações, sugestões e contribua para decisões mais informadas e transparentes. O poder local funciona em proximidade, e por isso a articulação com cada residente é essencial para que as políticas da Junta reflitam as necessidades reais da freguesia”, aponta o responsável.

As principais preocupações na localidade centram-se na mobili-

dade, estacionamento, habitação e manutenção do espaço público. “Estamos a reforçar a limpeza urbana, a melhorar acessos e a garantir respostas mais rápidas às ocorrências do dia a dia. No plano social, continuamos a apoiar quem mais precisa, combatendo o isolamento, promovendo a inclusão e trabalhando lado a lado com as instituições locais para chegar a mais famílias. O nosso compromisso é simples: ouvir, agir e melhorar continuamente a qualidade de vida na freguesia”, assegura.

João Enes quer uma freguesia “mais moderna, participativa e resiliente, fiel às suas raízes, mas preparada para os desafios do futuro”.

“Estão em curso várias iniciativas conjuntas com o município, associações, clubes desportivos e entidades culturais. Destacam-se projetos de valorização do património, ações de sustentabilidade ambiental, programas de dinamização comunitária e novas respostas na área da habitação. No desporto e na atividade física, continuamos a apoiar eventos locais, a promover estilos de vida saudáveis e a incentivar a utilização dos espaços públicos para prática informal. Estas iniciativas fortalecem a coesão social, dinamizam a economia local e tornam a freguesia mais atrativa para famílias e jovens”, afirma.

Em São Pedro, parece respirar-se dinâmica.

# ENTREVISTA

FRANCISCO TOSCANO RICO, PRESIDENTE DO IVV

## “É no turismo vitivinícola que residem as melhores oportunidades”

O Presidente do Instituto da Vinha e do Vinho esteve na Terceira para a Expo Atlantic Terroir, que considera um veículo “extraordinário” de promoção dos vinhos açorianos. Analisa o potencial do setor na Região.

A Expo Atlantic Terroir destacou a identidade dos territórios atlânticos. Que balanço faz do evento e que impacto considera que iniciativas deste tipo têm na valorização dos vinhos portugueses?

Foi para mim um privilégio ter estado durante três dias a sentir o pulsar dos Açores e, em particular, da ilha Terceira. O evento foi um sucesso, a julgar pela qualidade e diversidade dos produtores presentes, pela afluência registada, pelas atividades desenvolvidas e pelas opiniões que fui recolhendo ao longo desses dias. Trata-se de um evento de grande afirmação da identidade açoriana e da ilha Terceira, onde o vinho se assume como uma verdadeira âncora do território, agregando gastronomia, cultura e património. Iniciativas desta natureza, que permitem aos visitantes contactar diretamente com os produtores, conhecer o seu portefólio de vinhos, as suas histórias e tudo aquilo que procuram transmitir através deles, constituem um veículo extraordinário de promoção e de fidelização de consumidores.

Tendo em conta a especificidade das regiões ultraperiféricas, como avalia a articulação atual entre o IVV e o setor vitivinícola dos Açores?

O IVV, I. P., tem uma jurisdição de âmbito nacional, tendo por missão coordenar e controlar a organização institucional do setor, auditar o sistema de certificação de qualidade, acompanhar a política comunitária e preparar as regras para a sua aplicação. A formalização do IVV Açores



constitui um sinal muito claro da vontade de conferir protagonismo e dinâmica ao setor, o que é extremamente importante. É também uma mais-valia significativa que o corpo técnico do IVV Açores provenha da CVR, dado o seu profundo conhecimento da região, do setor e das suas regras, o que tem vindo a facilitar, de forma decisiva, a articulação institucional, a nível operacional e estratégico. Desde a primeira hora temos mantido uma estreita articulação com o Sr. Presidente do IVV Açores, Eng.ª Cláudio Lopes, trabalhando com proximidade e proatividade. Como áreas-chave

de cooperação, identificámos, entre outras, o cadastro vitícola, as autorizações de replantação e de novas plantações, o plano de controlo e certificação dos vinhos, os procedimentos associados à rotulagem e exportação, bem como a interoperabilidade dos sistemas de informação. Aliás, evidência desta proximidade, com todas as entidades regionais — incluindo a Secretaria Regional da Agricultura, a Direção Regional e o IVV —, foi a decisão do Senhor Ministro da Agricultura de abrir um novo VITIS (apoios à reestruturação das vinhas), no valor de 2 milhões de euros, especificamen-

te destinado aos viticultores açorianos, cujas candidaturas serão reabertas em breve.

Que oportunidades identifica para criar mais sinergias entre produtores, associações de desenvolvimento local, como a GRATER, entidades públicas e iniciativas como a Expo Atlantic Terroir, no sentido de promover os territórios rurais?

Faz todo o sentido que os produtores atuem de forma articulada com todas as entidades que operam no território — autoridades regionais, municípios e associações. Cada vez mais, o vinho, pelo

contributo que dá à economia, à identidade e à coesão territorial, deve ser comunicado como um “alimento cultural”. Tal implica associá-lo às dimensões da cultura, da gastronomia e do património. Este objetivo só é plenamente alcançado quando há uma ação coordenada entre todos os atores, assegurando coerência e reforçando o impacto das iniciativas desenvolvidas. Analisando a realidade dos Açores, acredito que é no turismo vitivinícola que residem as melhores oportunidades de crescimento em valor. Em complemento, o canal HORECA pode — e deve — afirmar-se igualmente como um importante vetor de valorização. Neste domínio, há ainda um trabalho de fundo a desenvolver a nível local, apesar de ter testemunhado, em alguns restaurantes, práticas ao nível do que de melhor se faz nesta área: cartas de vinhos diversificadas, sugestões de harmonização com os pratos, criteriosa seleção de copos e correto serviço de temperatura. Trabalhar estes dois canais e, sempre que possível, articulá-los com todas as iniciativas de promoção territorial, é fundamental. É precisamente neste alinhamento que as parcerias no território podem fazer a diferença. Para as futuras edições da Expo Atlantic Terroir ou similares, creio que fará todo o sentido potenciar a dinâmica do evento para além do espaço e das datas da feira. Refiro-me à promoção de iniciativas na restauração e enoturismo local e, porque não, à realização de um evento marcante na capital, reunindo vinhos, cultura e gastronomia açorianos. O sucesso será, certamente, garantido — eu estarei lá, sem dúvida!

#### **De que forma o IVV pode contribuir para reforçar a internacionalização dos vinhos de origem atlântica, preservando simultaneamente a autenticidade dos terroirs?**

Tendo presente a estrutura da fileira produtiva dos Vinhos dos Açores, o mercado regional continuará a ser a base da comercialização, enquanto a exportação deverá focar-se em nichos que valorizem a singularidade destes vinhos. Neste contexto, as empresas multirregionais que já trabalham vinhos dos Açores poderão desempenhar um papel importante na projeção da região além-fronteiras. Apostar em visitas inversas de importadores, sommeliers, jornalistas e influenciadores — tanto



da área do vinho como de lifestyle — é igualmente uma estratégia com elevado potencial de retorno, pela capacidade de gerar notoriedade e credibilidade. A ViniPortugal enquanto associação interprofissional nacional, a quem compete a gestão da marca Vinhos de Portugal- Wines of Portugal, é por todos os motivos um parceiro chave para a promoção externa dos Vinhos dos Açores. O IVV, pelas responsabilidades que tem na gestão dos apoios à promoção no mercado interno e em países terceiros e na aposta que temos em mãos em veicular mais e melhor informação sobre a fileira e os mercados assume-se também como um ator importante para alavancar as iniciativas que emanem dos Açores.

#### **O que diferencia os vinhos açorianos? O nosso terroir único?**

O terroir é muito especial e profundamente vincado e, para o compreender plenamente, é essencial senti-lo no local. Não falo

apenas dos solos, do relevo, do clima ou das castas, mas também da forma como as vinhas moldam a paisagem, num mosaico labiríntico que se fixa na retina e perdura na memória. Falo do vento marítimo e do mar revolto, que pintam o horizonte em múltiplos tons de azul; e, sobretudo, das pessoas e das suas histórias, que são sempre o maior ativo dos terroirs vinhateiros. É tudo isto, em conjunto, que os Açores entregam numa garrafa de vinho — uma experiência singular, que não deixa ninguém indiferente e que todos deveriam ter a oportunidade de vivenciar.

#### **Que caminho vê para os vinhos da Terceira e da Graciosa?**

Vejo para os vinhos da Terceira e da Graciosa um caminho assente num posicionamento premium, ancorado numa forte identidade e tipicidade, sustentadas nas suas castas regionais. Pessoalmente, valorizo sempre a oportunidade de provar também vinhos da cas-

ta Isabella (entre outras “americanas”). São o que muitos de nós apelidamos de “vinhos de piscina” — uma excelente companhia para momentos descontraídos em família ou com amigos. Um turismo vitivinícola vibrante será igualmente determinante, contribuindo para afirmar um território onde, em qualquer ponto que se visite, se sinta de forma clara que estamos num destino vinhateiro autêntico e único. A sustentabilidade é hoje uma temática incontornável e os Açores, pelas suas características naturais e práticas já adotadas, têm todas as condições para se afirmarem como uma referência a nível nacional e internacional.

Por fim, importa salientar que a realidade vitivinícola dos Açores está em evolução. Vejo com grande interesse o surgimento de projetos promissores em ilhas como Santa Maria e São Jorge, que vêm enriquecer ainda mais a afirmação dos Açores como um verdadeiro arquipélago vinhateiro.

## BOMBEIROS DA PRAIA DA VITÓRIA

# Novas viaturas e equipamentos fortalecem resposta à população

O presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Praia da Vitória, Luís Vasco Cunha, não tem dúvidas de que a população sente “orgulho” no trabalho desenvolvido pela corporação. O desafio, sublinha, é manter o rigor e ampliar a capacidade de resposta. Para isso, são determinantes projetos como os que avançaram através da GRATER, financiados por verbas do programa comunitário PRORURAL+.

Um desses projetos permitiu reforçar o transporte de pessoas com mobilidade reduzida, através da aquisição de uma viatura VDTD – Veículo Dedicado ao Transporte de Doentes, num investimento de 48.500 euros.

A segunda aposta foi a aquisição de uma viatura AAL – Auto Apoio Leve, bem como de equipamentos de combate a incêndios, salvamento e desencarceramento, num total de 74.372,50 euros. O projeto incluiu ainda fatos técnicos.

“Os projetos foram muito impor-



tantes. Já tínhamos programado fazer aqueles investimentos. No entanto, face ao apoio da GRATER, aumentámos os investimentos”, assinala Luís Vasco Cunha.

A viatura AAL assume particular relevância nos meses de verão, no apoio à vigilância das zonas balneares, dado que os Bombeiros da Praia da Vitória têm assegurado esse serviço através dos seus nadadores-salvadores nos últimos anos. “O concelho vai do Porto Martins aos Biscoitos, portanto há uma necessidade de movimentação ao longo do dia para a gestão desse

peçoal”, resume.

Já a viatura para transporte de doentes não urgentes vem responder a uma necessidade crescente. “Cada vez há mais gente a usufruir desse serviço, até porque os cuidados de saúde vão sendo mais amplos e a população cada vez é mais velha. O que tratamos aqui é efetivamente de um melhor serviço às pessoas. Fazemos umas centenas de quilómetros todos os dias”, explica.

Esses quilómetros são percorridos para levar utentes a consultas médicas, sessões de fisioterapia ou

tratamentos de hemodiálise, entre outros.

O outro eixo da candidatura foi igualmente relevante, sublinha o responsável. “Em relação aos equipamentos de proteção individual, por maioria de razão, toda a gente necessita ter uma boa proteção individual, mais ainda quando falamos de voluntários. Se é possível haver mais justificação para isso, os voluntários teriam essa justificação”, vinca.

Luís Vasco Cunha quer continuar a apostar num “serviço que é prestado com qualidade, com rigor, e que honra a população”. Até porque, afirma, todos têm interesse nisso: “Quando há um acidente, os bombeiros estão lá. É pena que muitas entidades oficiais ainda não perceberam bem que somos todos clientes deste serviço. É importante termos um serviço de qualidade. Muitas vezes, é a diferença entre viver ou não viver, sabendo que o nosso bem mais precioso é a vida. Se não garantimos isso, estamos mal”.

## PROJETOS DESENVOLVIDOS PELO MUNICÍPIO

# Tecnologia renova dinâmica cultural na ilha Graciosa

Os eventos culturais na ilha branca ganharam uma nova dinâmica. No âmbito de dois projetos apoiados pela GRATER foram adquiridos equipamentos de alta tecnologia nas áreas de som, luz e imagem para o Centro Cultural da Ilha Graciosa, bem como um LED wall e tendas destinadas a festas populares, eventos ao ar livre e exposições.

Simão Santos, técnico superior no município, explica que as candidaturas — iniciadas no começo de 2025 — foram determinantes. “Foi um esforço conjunto da Câmara Municipal, também com o apoio da GRATER, para conseguir atingir estes objetivos. Tivemos um apoio financeiro a 100%, em que a GRATER financiava 85%, com verbas do PRORURAL+, e o restante vinha do or-

çamento da Região. Estamos aqui a falar de cerca de 123 mil euros para o LED wall e tendas e cerca de 98 mil euros para o som e áudio do centro cultural”, afirma. O projeto “Renascer em Palco em Harmonia Visual e Sonora” permitiu dotar o Centro Cultural da Ilha Graciosa de equipamentos modernos, ajustados às exigências atuais. “Servirão todas as atividades culturais que desenvolvemos lá. Seja para as nossas associações sem fins lucrativos, seja para os nossos grupos corais, para as filarmónicas, para o folclore e para os grupos musicais que vêm de fora”, descreve Simão Santos.

O edifício, que completa este ano três décadas, foi adaptado ao “século XXI”, estando agora preparado para acolher eventos e espetáculos promovidos pelo



município e por outras entidades, do teatro à música.

O LED wall e as tendas vieram conferir maior modernidade às atividades promovidas pelo município e às festas populares, profanas ou religiosas. “O LED wall foi no intuito de, não só publicitar alguns eventos que a Câmara faz, mas também para exposições ao ar livre. A ideia ainda seria cinema ao ar livre. As tendas servem principalmente para o inverno, para permitir eventos ao ar livre mas cobertos, e servem também de apoio às associações locais”, resume o técnico superior.

Simão Santos considera que a parceria com a GRATER foi decisiva para alavancar um investimento desta dimensão no campo da Cultura. “Se não são estes apoios destes grupos de ação local, como é o caso da GRATER, que nos incentivam, que nos permitem chegar a este investimento a fundo perdido, seria muito mais complicado para a Câmara Municipal promover e dinamizar este tipo de ações.”

Os objetivos estão cumpridos: preservar a cultura local e dinamizar a comunidade.

# FOTORREPORTAGEM

## Expo Atlantic Terroir reforça projeção dos vinhos dos Açores

A segunda edição da Expo Atlantic Terroir decorreu entre 10 e 12 de abril, no Pavilhão Multiusos do Parque Multissetorial da Ilha Terceira, numa organização que voltou a contar com a GRATER como parceira estratégica. O evento afirmou-se como uma verdadeira montra da excelência vitivinícola açoriana, reunindo produtores, especialistas e público num espaço dedicado à promoção dos vinhos do arquipélago e à valorização do seu terroir único.





# FÓRUM “LEADER AÇORES: LEGADO E NOVOS DESAFIOS DA PAC”

## Moderador



**LUÍS CHAVES**  
Coordenador da Federação  
Minha Terra

13 de junho  
17h00 - 18h30

**Localização**  
Parque Multissetorial da  
Ilha Terceira, Angra do  
Heroísmo.

**Pavilhão Institucional**

## Oradores



**SUSANA BARRADAS**  
Sub-Dir. Gabinete de Planeamento,  
Políticas e Administração Geral



**PAULO NASCIMENTO CABRAL**  
Deputado do Parlamento Europeu



**ANDRÉ FRANQUEIRA RODRIGUES**  
Deputado do Parlamento Europeu



**HÉLIO ROCHA**  
Presidente da Junta de Freguesia da  
Aguilva



**CÉLIA PEREIRA**  
Presidente da Direção da ANIMAR



**MANUEL GAGO DA CÂMARA**  
Sócio-gerente Furnas  
Lake Forest Living



**PAULO PRUDÊNCIO**  
Presidente do Instituto de  
Santa Catarina

Integrado no programa da Feira Agrícola Açores 2026



## FÓRUM “LEADER AÇORES: LEGADO E NOVOS DESAFIOS DA PAC” PROGRAMA

### 17h00 – Painel I: O Legado do LEADER nos Açores

#### Moderador:

Luís Chaves (Federação Minha Terra)

#### Oradores:

- Hélio Rocha – Presidente da Junta de Freguesia da Aguilva
- Célia Pereira – Presidente da Direção da ANIMAR
- Manuel Gago da Câmara – Sócio-gerente de Furnas Lake Forest Living
- Paulo Prudêncio – Presidente do Instituto de Santa Catarina

### 17h40 – Painel II: O Desenvolvimento Local e os Novos Desafios da PAC

#### Moderador:

Luís Chaves (Federação Minha Terra)

#### Oradores:

- Susana Barradas – Subdiretora-Geral do GPP – Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral
- Paulo Nascimento Cabral – Deputado ao Parlamento Europeu
- André Franqueira Rodrigues – Deputado ao Parlamento Europeu

### 18h20 – Debate

### 18h30 – Encerramento

**Local:** Pavilhão Institucional da Feira Açores - Parque Multissetorial da Ilha Terceira, Angra do Heroísmo.



## NOTÍCIA

### BRUXELAS QUER REDUZIR CUSTOS E DEPENDÊNCIA EXTERNA

## Europa avança com plano para garantir adubos mais acessíveis

A Comissão Europeia diz que os agricultores estão a enfrentar “pressão crescente devido às recentes perturbações da oferta e à volatilidade dos preços” e apresentou uma nova iniciativa para ajudar o setor, que tem lidado com a falta de adubos e com o aumento dos custos. A ideia é também reforçar a produção de adubos dentro da Europa e reduzir a dependência das importações. Assim, a Comissão compromete-se a disponibilizar apoio financeiro excepcional e a criar um novo regime de liquidez para facilitar a gestão dos fluxos de caixa das explorações. Além disso, quer introduzir “incentivos mais fortes tendo em vista práticas agrícolas mais eficientes”. Entre as medidas previstas está o apoio aos agricultores para melhorarem a gestão dos nutrientes. Uma das prioridades é aumentar a autonomia estratégica da Europa, “impulsionando a produção interna e

promovendo a economia circular e a descarbonização”. Para isso, Bruxelas defende ações que reforcem a indústria europeia de adubos, incentivem o uso de alternativas orgânicas e de base biológica e avaliem formas de apoiar a descarbonização da produção. O objetivo é aumentar a oferta de adubos sustentáveis na UE. O plano inclui ainda a criação de uma parceria europeia para a cadeia de valor dos adubos, juntando produtores, agricultores e Estados-Membros, além de reforçar a monitorização do mercado. Está também a ser estudada a possibilidade de criar reservas estratégicas. A Comissão Europeia lembra que “os adubos são essenciais para a produtividade agrícola, a viabilidade das explorações agrícolas e a segurança alimentar e representam uma parte significativa dos custos de produção para os agricultores”

## CURIOSIDADES do mundo rural

### As frutas dos meses quentes

Os frutos de verão são aliados para a saúde, combinando hidratação, vitaminas e antioxidantes. Morangos, framboesas e mirtilos destacam-se pelo elevado teor de antocianinas, compostos associados à proteção cardiovascular e à redução de inflamação. O pêssego e o damasco fornecem betacaroteno, importante para a visão e para a saúde da pele, enquanto o melão e a melancia, ricos em água e potássio, ajudam a manter o equilíbrio hídrico e a função muscular em dias quentes. Já as cerejas têm

potencial anti-inflamatório. Todos estes frutos oferecem fibras que contribuem para uma digestão mais leve. Nos Açores, cada vez mais se assiste à produção local deste tipo de frutos, com o benefício de conservar valor nutricional, dado não ser necessário um longo processo de transporte. Servem para usos criativos, como saladas frescas, águas aromatizadas, gelados, batidos e sobremesas. Ou para provar na sua forma mais simples. Para aproveitar nos meses quentes que estão a chegar.

